

## CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RS

*Leonardo Loureiro Winter*<sup>\*</sup>

llwinter@uol.com.br

*Luiz Fernando Barbosa Junior*<sup>\*\*</sup>

lfernandojr@gmail.com

**RESUMO:** O presente projeto de pesquisa aborda a fundação e formação do Conservatório de Música do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul. Fundado em 1908 na cidade de Porto Alegre o Instituto de Belas Artes é uma das mais antigas e importantes instituições de ensino artístico-musical do Brasil. Inicialmente constituído como uma sociedade particular de ensino e tendo como objetivo principal a formação artística e musical, estruturou-se em duas seções: o Conservatório de Música e a Escola de Artes. Nesse percurso sobreviveu a diversas crises institucionais até sua posterior incorporação à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1962. A metodologia empregada na pesquisa se processou através de pesquisa bibliográfica e documental buscando reconstruir a situação sócio-cultural do Estado do Rio Grande do Sul no início do século XX e sua influência na fundação do Conservatório de Música, bem como refletir sobre a estrutura curricular inicial, seus primeiros diretores e professores, a transformação do espaço físico e sua importância enquanto instituição musical de ensino através dos tempos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Musicologia; Instituições Públicas; Políticas Públicas de Ensino.

**ABSTRACT:** The survey deal about the foundation of Music Conservatory of Institute of Fine Arts from Rio Grande do Sul. Established since 1908 in Porto Alegre city, the Fine Arts Institute is one of the oldest and important institutions of music and artistic learning of Brazil. Initially conceived as a private institution, it's main aim was the musical and artistic education being initially structured in two main sections: the Music Conservatory and the School of Fine Arts. Through the times the Conservatory survived to many institutional crisis until his final engagement to Federal University of Rio Grande do Sul (1962). The methodology employed researched documental fonts and bibliography about social and cultural background in Rio Grande do Sul in the early of twentieth century and his influence on creation of the Music Conservatory. Aspects about the beginning structure of courses, directors and teachers as well as the changing of physical spaces and importance while musical institution through the times are examined.

**KEYWORDS:** Musicology; Public Institutions; Public Politics of Education.

---

\* Professor adjunto de Flauta Transversal na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutor em Execução Musical pela UFBA.

\*\* Bacharelado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Bolsista de Iniciação Científica da UFRGS.

## 1 – INTRODUÇÃO E ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Fundado em 1908, em Porto Alegre, o Instituto de Belas Artes desempenha um relevante papel a serviço da cultura do Estado do Rio Grande do Sul e do Brasil. Idealizado pelo então presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Dr. Carlos Barbosa Gonçalves (1908-1913), o Instituto de Belas-Artes do Rio Grande do Sul completa, em 2008, 100 (cem) anos de existência, formando diferentes gerações de artistas, músicos e professores que influenciaram de maneira decisiva na transformação cultural do Estado e do país. Constituído inicialmente como uma sociedade particular de incentivo à música e às belas artes, o nascente instituto foi mantido financeiramente graças às contribuições de alunos e personalidades da sociedade rio-grandense da época, sendo encampado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) somente no ano de 1962. Atualmente o Instituto de Belas Artes é constituído pelos Departamentos de Música, Artes Visuais e Artes Cênicas, estando vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A história sócio-cultural no Rio Grande do Sul da segunda metade do século XIX é fortemente marcada pela influência de imigrantes (preponderantemente de origem italiana, portuguesa e alemã). Na sua vinda para o Brasil esses imigrantes trouxeram hábitos e costumes aprendidos na terra natal, entre eles, o cultivo da música como um dos elementos unificadores e identificadores de suas culturas. Segundo Nogueira (2007, p. 1), “No Rio Grande do Sul, no decorrer da Primeira República, o culto e a prática da música se desenvolveram muito além dos ideais artísticos e estéticos, estando intimamente relacionado também as questões econômicas, políticas e sócio-culturais”.

Maria Elizabeth Lucas identifica três diferentes momentos no fazer musical no Estado do Rio Grande do Sul no período que vai da primeira metade do século XIX até o início do século XX:

O primeiro momento (da primeira metade do século XIX ao final da década de 1870) compreende uma fase na qual a música inexistia como atividade independente, estando associada ao culto religioso ou ao teatro, sendo profissão ligada às camadas inferiores da população; o segundo momento (década de 1880-1890) corresponde à expansão do amadorismo sob a forma de sociedades de concertos organizadas por e para elementos da classe dominante e setores médios urbanos, enquanto os profissionais da fase anterior estão sendo substituídos por estrangeiros; o terceiro período (do início do século XIX ao início do século XX), refere-se à reavaliação da música como profissão a partir de contatos com padrões importados, passando a ser exercida pela classe dominante/setores médios e incorporando das etapas antecedentes aspectos do amadorismo que possam distanciar-la de qualquer associação com o trabalho das camadas sociais inferiores. (LUCAS, 1980, p. 151)

Quanto à expansão do amadorismo na organização de sociedades de concertos no final do século XIX, em Porto Alegre, identificamos a existência de diferentes organizações a testemunhar a intensa atividade musical na capital rio-grandense: entre elas a Sociedade Filarmônica Porto Alegrense (1878), o Instituto Musical Porto-Alegrense (1896), posteriormente transformado em *Club Haydn* no ano de 1897, além de diversas estudantinas<sup>1</sup> e bandas musicais.

A expansão das sociedades de concerto em Porto Alegre teve como consequência o início da especialização musical por membros da sociedade local em centros musicais mais desenvolvidos, seja na capital da República (na cidade do Rio de Janeiro) e, principalmente, em conservatórios musicais de países europeus como a França, Itália e Alemanha. Conforme aponta Claudia Leal Rodrigues, na virada do século alguns músicos porto-alegrenses, com intuito de aprofundar seus conhecimentos musicais, envolveram-se no projeto de buscar no

---

<sup>1</sup> Agrupações musicais mistas com instrumental geralmente constituído por violões, bandurrias, mandolas, bandolins entre outros instrumentos.

centro do país ou na Europa formação musical avançada, em instituições especializadas (RODRIGUES, 2000, p. 83). Esse processo levou, no início do século XX, a consolidação do ensino musical no Estado do Rio Grande do Sul através do surgimento de uma instituição especializada no ensino da música e das artes: o Instituto Livre de Belas Artes do Rio Grande do Sul. Diferentemente do século XIX, onde o ensino das artes e música era atribuição de particulares, buscava-se no início do século XX, em Porto Alegre, o estabelecimento de centros de formação musical capacitados a oferecer uma formação sólida tendo como referencia o ensino da música nos conservatórios europeus. Além disso, fatores econômicos contribuíram para que a implantação de instituições artísticas fosse vantajosa ao Estado do Rio Grande do Sul, pois os custos de bolsas de estudos para músicos e artistas aperfeiçoarem-se no exterior onerava os cofres públicos.

## **2 – O INSTITUTO DE BELAS ARTES DO RIO GRANDE DO SUL**

Em abril de 1908 o Presidente do Estado do Rio Grande do sul, Dr. Carlos Barbosa envia correspondência endereçada a cidadãos de destacada posição social na cidade de Porto Alegre tendo como intuito promover a fundação de um Instituto Livre de Belas Artes. As cartas, assinadas pessoalmente pelo então Presidente do Estado, convidava-os a fazerem parte de uma comissão central responsável pela fundação e organização do nascente instituto. Dentre as personalidades convidadas merecem menção o médico Olímpio Olinto de Oliveira, o advogado Joaquim Birnfeld, o advogado Plínio Alvim, o músico Araújo Vianna, o artista plástico Libindo Ferraz, o advogado e Intendente Municipal José Montauray, o jornalista Francisco Caldas Júnior e diversos membros dos comandos militares da capital, entre outras personalidades ligadas à promoção e incentivo de atividades culturais na cidade de Porto Alegre.

Embora se possa identificar a iniciativa da fundação do Instituto de Belas Artes como sendo do Presidente Carlos Barbosa, seu propósito deve ser entendido em um contexto mais amplo de exaltação à filosofia republicana e positivista no Estado e na crença no “progresso e cultivo dos bons costumes” como elementos formadores da cidadania. Círio Simon aponta que “... as origens do Instituto Livre de Belas Artes do Rio Grande do Sul aconteceram num verdadeiro projeto civilizatório regional republicano, implantado no Rio Grande do Sul após a mudança do regime imperial. Esse projeto civilizatório era constituído por uma série de instituições criadas e mantidas por grupos de profissionais das respectivas áreas que ofereciam cursos superiores livres”. (SIMON, 2003, p. 49). Na verdade, os cursos “superiores” apontados por Simon eram ministrados dentro de instituições privadas voltadas principalmente à promoção cultural e recreativa dos seus sócios através de aulas e récitas públicas como eram os casos da Sociedade Filarmônica Porto-Alegrense (1878) e do Instituto Musical Porto-Alegrense. (1896). Além disso, a formação musical do porto alegrense era preenchida, conforme aponta Rodrigues, pelas programações musicais desenvolvidas pelas companhias líricas itinerantes, pelas retretas, pelas sociedades musicais e através do ensino informal de professores particulares (RODRIGUES, 2000, p. 21). Nesse contexto deve ser entendida a proposta de formação do Instituto Livre de Belas Artes do RS: na busca por membros da sociedade local de uma instituição sólida voltada ao ensino da música e das artes.

Note-se que, fundado o Instituto, e dividido, inicialmente, em duas seções - conservatório de música e escola de artes - a primeira seção representava grande parte do professorado e do número de alunos, compreendendo o ensino da teoria da música, composição, música vocal e instrumental. A escola de artes era representada somente pelo professor Libindo Ferrás, que realmente a fundou no ano de 1910, compreendendo pintura,

escultura, arquitetura e as artes de aplicação industrial. Essa situação reforça a importância do cultivo da música na sociedade local, principalmente entre imigrantes italianos e alemães.

Aos vinte e dois dias do mês de abril de 1908, na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, no Salão Nobre da Biblioteca Pública do Estado (situada à rua Duque de Caxias, esquina com a rua Marechal Floriano) foi assinado pelo Presidente do Estado, Dr. Carlos Barbosa e por nomes representativos da sociedade local, a instalação da Comissão Central tendo como finalidade a implementação do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul. Como presidente da comissão foi nomeado o médico Olinto de Oliveira, membro fundador da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, cronista musical e incentivador de diversas sociedades musicais na cidade de Porto Alegre.

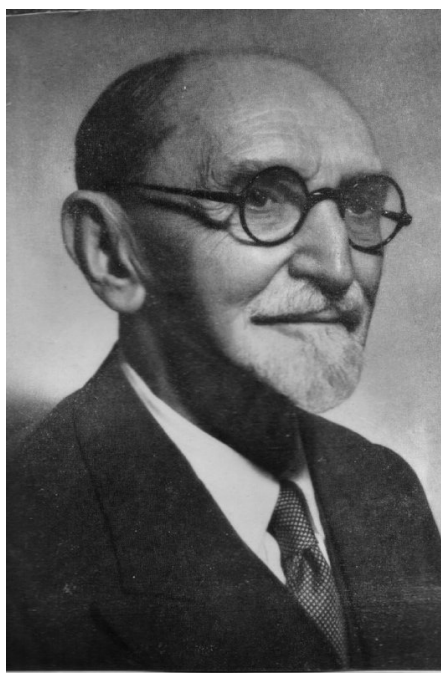


Figura 1 - o médico Olinto de Oliveira, primeiro diretor do Instituto de Belas Artes do RS.

Assumindo o Instituto de Belas Artes como diretor, Olinto permaneceu no cargo de 1908 até o ano de 1919, quando se transfere para o Rio de Janeiro, sendo responsável pelo impulso inicial do nascente instituto na obtenção de reconhecimento público no ensino da música e das artes.

Para o capital inicial do nascente Instituto, foram arrecadadas contribuições de particulares, com um total de 212 (duzentos e doze) contribuintes, além de verba pecuniária do Banco da Província para manutenção e despesas iniciais. Como sede inicial do Instituto, foi alugado, inicialmente por três anos, a contar do dia 1º de maio de 1909, um sobrado situado na Rua Senhor dos Passos, número 58, centro de Porto Alegre, conforme mostra a figura 2:

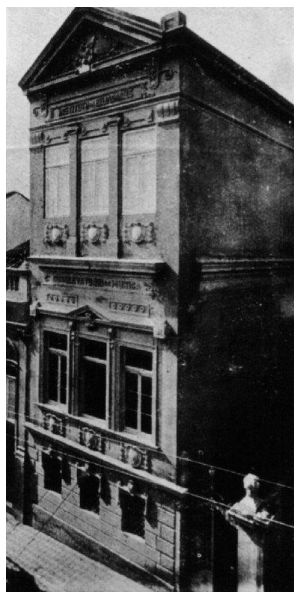


Figura 2 – Sobrado onde funcionavam as instalações do Instituto de Artes.

Inicialmente composto como uma sociedade particular e mantido com contribuições dos alunos, formado em sua maioria por mulheres, o nascente instituto dependia financeiramente da arrecadação das taxas de matrículas de alunos, de contribuições de particulares e eventuais verbas repassadas pelo Banco da Província, o que causava instabilidade de receitas nos encargos de aluguel, pagamento de professores, funcionários e manutenção do prédio. Finalmente no ano de 1913 o sobrado foi adquirido pelo Instituto por 30 contos de reis - conforme consta na ata da Comissão Central do dia 04 de abril de 1913 - representando uma maior estabilidade à nascente instituição.

O sobrado onde funcionava o Instituto possuía três pavimentos: no porão funcionava a secretaria do Instituto; no primeiro andar havia um auditório com capacidade para 300 pessoas, além de duas salas utilizadas para aulas pelo Conservatório de Música, o último andar era destinado a aulas de esculturas a cargo do professor Libindo Ferraz.



Figura 3 – Auditório do antigo sobrado do Instituto de Artes



Figura 4 – Atelier de escultura do antigo Instituto.

O espaço oferecido pelo sobrado, apesar de não ser o ideal tendo em vista a precariedade das instalações (como, por exemplo, a ausência de isolamento acústico e o reduzido número de salas para aulas práticas) revela a tenacidade e envolvimento das personalidades em consolidar uma instituição oficial de ensino das artes no Estado do Rio Grande do Sul.

### **3 – O CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO INSTITUTO DE BELAS ARTES**

No dia 05 de julho de 1909, Olinto de Oliveira, diretor do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, inaugura em cerimônia solene o Conservatório de Música, contando com a presença de representante do Presidente do Estado, membros da diretoria e Comissão Central do Instituto, professores, alunos, imprensa e sociedade local. Na ocasião o diretor do Instituto nomeou como Diretor do Conservatório de Música, o músico Araújo Vianna, destacado pianista e compositor, de marcada atuação no meio musical além de fundador e incentivador de sociedades musicais locais. A escolha de Olinto de Oliveira na pessoa de Araújo Vianna como primeiro diretor do conservatório de música deveu-se, além dos fatos citados, à sua formação nos conservatórios de Milão e Paris e as constantes viagens realizadas por ele à Europa, trazendo com isso prestígio ao recém iniciado conservatório.

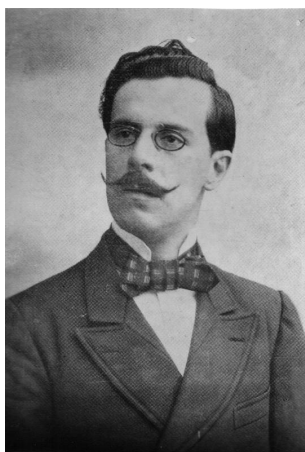


Figura 5 - José de Araújo Vianna

José de Araújo Vianna aos 22 anos rumou para a Europa, onde esteve estudando em Milão e Paris. Foi um dos fundadores do *Instituto Musical Porto Alegre* (1896) e, posteriormente, do *Club Haydn* (1897), participando constantemente da vida artística da cidade. Araújo Vianna permaneceu no cargo de diretor técnico até 15 de julho de 1910, quando se licenciou por motivos de doença (RELATÓRIO OLIVEIRA, 1912, p. 23), vindo a falecer no Rio de Janeiro em 1916.

### 3.1 – CURSOS OFERECIDOS E ESTRUTURA CURRICULAR

Em 1909 os cursos oferecidos pelo Conservatório de Música compreendiam teoria da música, composição, canto, instrumentos musicais (como piano, instrumentos de arco e de sopro) além de aulas de italiano. Conforme Relatório de Olinto de Oliveira, no primeiro ano de funcionamento do conservatório:

“A admissão de alumnos foi um tanto irregular neste primeiro anno, não só quanto ao tempo de inscripção que se prolongou sem praso fixo, como em relação ás habilitações, que foram apreciadas summariamente pelos professores. [...] No correr do anno foi se regularizando o que houve de tumultuario na admissão, transferindo-se alumnos de uns para outros cursos ou series, conforme os graus de adiantamento. [...] Contudo, o limitado tempo de estudo e as difficuldades da organização deste primeiro anno lectivo não permittiram terminal-o por exames regulares. Ficou resolvido encerrar o anno escolar com uma audição publica, que teve logar no salão grande do Conservatorio, em 27 de dezembro, ás 8 horas da nonte, com um programma variado, em que tomaram parte todos os alumnos, nos córos, solfejos, e sómente os mais adiantados, nos solos”. (RELATÓRIO OLIVEIRA, 1912, p 21)

Esses percalços iniciais do conservatório devem ser entendidos dentro do difícil contexto de organização exigida para uma instituição recente, sendo sanados nos anos seguintes.

Quanto ao programa de estudos para os cursos foi provisoriamente esboçado tendo como base a organização curricular do Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro. Essa vinculação à organização curricular seguida pelo conservatório pretendia, além de oferecer uma referência para os professores, estabelecer uma diretriz em busca de estabilidade e reconhecimento institucional, espelhando-se no instituto da capital federal e no prestígio que gozava.

O corpo de professores do conservatório foi estabelecido por Olinto de Oliveira por critérios pessoais e subjetivos procurando “... os melhores elementos desta capital” (RELATÓRIO OLIVEIRA, 1912, p 5).

No primeiro ano, as matérias do Conservatório foram distribuídas seguindo a seguinte organização, duração e professores responsáveis: (RELATÓRIO OLIVEIRA, 1912, p. 20).

1ª Cadeira	Teoria elementar	Um ano	Profa. Lili Hartlieb
2ª Cadeira	Solfejo e canto coral	Dois anos	Prof. Murilo Furtado
3ª Cadeira	Canto	Seis anos	Profa. Olinta Braga
4ª Cadeira	Piano	Nove anos	Prof. João Schwartz Filho
5ª Cadeira	Violino e outros instrumentos de arco	Oito anos	Prof. Matias Pedro Amadeu Lucchesi

6ª Cadeira	Instrumentos de sopro	Três anos	Prof. Biagio Messina
7ª Cadeira	Harmonia e composição		Prof. José de Araújo Vianna
8ª Cadeira	Italiano	Um ano	Prof. José Ricaldoni

O quadro de professores do Conservatório contava com estrangeiros ou músicos locais com formação musical no exterior, muitos deles estabelecidos em Porto Alegre no final do século XIX.

O número de músicos que vão estudar na Alemanha é significativo para explicar as influências da formação alemã no cenário educacional / musical porto-alegrense, principalmente quando verificamos que os músicos estrangeiros que aqui se estabeleceram no final do século XIX eram em sua maioria italianos. Ao mesmo, percebemos que, desses músicos, somente um buscou aperfeiçoamento na França, no Conservatório de Paris (RODRIGUES, 2000, p. 104).

Quanto aos honorários e carga horária dos professores estes assim se apresentavam:

<b>Professores</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Remuneração</b>
Profa. Lili Hartlieb	1 ½ hora	80\$000
Prof. Murilo Furtado	1 hora	120\$000
Profa. Olinta Braga	1 ½ hora	120\$000
Prof. Matias Pedro Amadeu Lucchesi	1 ¼ hora	95\$000
Prof. Biagio Messina	1 ½ hora	80\$000
Prof. João Schwartz Filho	1 hora	160\$000

No primeiro ano de existência (1909), o Conservatório de Música contava com 75 (setenta e cinco) alunos matriculados.

No ano seguinte observa-se uma procura maior em alguns cursos, alcançando o número de 93 (noventa e três) alunos matriculados. Segundo Olinto (1912 *apud* REAL, 1984, 245), até o ano de 1912 o Conservatório de Música teve um total de 321 (trezentos e vinte e um) alunos matriculados.

<b>Anos</b>	<b>Pagantes</b>	<b>Gratuitos</b>	<b>Total</b>
1909	72	3	75
1910	90	3	93
1911	69	5	74
1912	67	12	79
<b>Total</b>	298	23	321

Em 1910, foram realizadas modificações na estrutura curricular aconselhadas pelo então maestro Araújo Vianna, diretor do Conservatório de Música, como a eliminação da cadeira de italiano do currículo por ter pouca procura e frequência de seus alunos. A cadeira de Teoria



elementar foi incluída no primeiro ano de Solfejo passando, assim, a constituir uma cadeira a parte, sob responsabilidade da Profa. Lili Hartlieb e continuando o segundo ano de Solfejo e Canto coral com o Prof. Murilo Furtado. Devido a grande demanda, as cadeiras de Piano e Violino foram desdobradas, sendo convidado para a segunda cadeira de Piano o Prof. Mário La Mura, e para a segunda cadeira de Violino o Prof. Oscar Simm.

Em função da irregularidade da frequência de alunos, o curso de Instrumentos de Sopro foi extinto nesse ano.

No início do ano letivo de 1911, o prof. Murilo Furtado, professor do segundo ano e Solfejo e Canto coral, pediu exoneração do seu cargo, ficando em seu lugar a profa. Lili Hartlieb, professora do primeiro ano. No mesmo ano os professores de Piano, João Schwartz Filho e Mário La Mura pediram demissão face às notícias da vinda de novos professores de Piano que a diretoria tinha mandado contratar em Paris. Os antigos professores permaneceram no cargo até que entrassem em exercício os novos professores, o que se deu em 1º de agosto, quando assumiram os novos professores, Henri Penasse, de nacionalidade belga, procedente de Paris, e João Boemler, de Porto Alegre. Boemler lecionou até o fim de novembro, vindo a falecer depois.

Com a contratação desses novos professores, em especial, Henri Penasse, percebe-se claramente a intenção da direção do Conservatório de Música em dar um novo rumo ao ensino da música optando pela escola estética francesa de ensino de Piano no Curso Superior diverso do que vinha sendo desenvolvido até então pelo professor João Schwartz Filho.

A atuação de Penasse conduziu a uma reestruturação do Curso de Piano estabelecendo disciplinas obrigatórias e penalidades para alunos faltosos, disciplinamento esse estendido a todos os cursos do Conservatório de Música quando Penasse assumiu a direção do mesmo sucedendo a Araujo Vianna.

Nesse mesmo período retirou-se também da cadeira de Canto, a professora Olinta Braga, que recebera um convite da Câmara de Deputados do Rio de Janeiro para uma viagem à Europa para aperfeiçoar seus estudos, ficando a responsabilidade pela cadeira com o professor Murillo Carvalho até o final do ano de 1911, sendo nomeada posteriormente Margarida Mejane.

Proposto pelo novo professor Henri Penasse, foi criado em 1912, um curso de Solfejo e princípios de harmonia para os alunos aprovados no segundo ano do curso de Solfejo.

Com o aumento de inscrições para o curso de Piano, foi criada uma nova classe destinada aos iniciantes, nomeando-se Eugênia Masson à época acompanhadora do curso de Canto e aluna do curso de Piano. Eugênia Masson, posteriormente foi nomeada para o cargo da segunda cadeira do Curso de Piano, por não haver nenhum candidato no concurso realizado para suprir a vaga do professor João Boemler que falecera no ano anterior.

Em reunião da Comissão Central, em 9 de setembro de 1918, que teve como pauta a eleição da nova diretoria do Instituto, foi também tratado a necessidade de ser construído um novo edifício que correspondesse às necessidades do Conservatório. As discussões não evoluíram para deliberação, deixando para ser decidido em outra oportunidade tal problema.

Dia 13 de março de 1919, em reunião da Comissão Central, Olinto de Oliveira, propôs a criação de um Curso de Flauta a cargo do professor José Joaquim de Andrade Neves.

Nas décadas seguintes, observou-se a consolidação administrativa do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul aparelhados em dois grupos distintos: o Conservatório de Música e a Escola de Artes com regulamentos próprios.

#### 4 – INCORPORAÇÃO DO INSTITUTO DE BELAS ARTES À UNIVERSIDADE

De espaço físico limitado, o prédio do antigo Instituto não permitia o pleno desenvolvimento das atividades artísticas e musicais. Além disso, conforme já referido, os recursos financeiros para manutenção do Instituto, provenientes de matrículas, donativos de particulares e eventuais contribuições do Governo do Estado, não permitiam a estabilidade institucional. Era necessário buscar uma solução que permitisse uma estabilidade à instituição, professores e alunos. A solução buscada concretizou-se no ano de 1934: criada a Universidade de Porto Alegre, incorporou-se o Instituto de Belas Artes à nova estrutura. Tal incorporação, todavia, não perdurou e, em 5 de janeiro de 1939, o Governo do Estado edita o decreto nº. 7672, desanexando o Instituto da Universidade, sob fundamento de falta de reconhecimento federal e ausência de instalações adequadas. Segundo Fernando Corona<sup>2</sup>, falava-se que havia sido a título de economia e afirmava-se que um secretário de Estado fizera a pergunta: “como pode um tocador de trombone ganhar igual a um professor de Medicina?”. Ao apelo feito pela comissão de professores que fora pedir amparo ao Palácio Piratini, deu-se a seguinte resposta: “arte não interessa ao Estado” (CORONA, 1978).

Em face da difícil situação criada, procurou a Congregação de 28 (vinte e oito) professores do Instituto sanar as lacunas que deram ensejo ao referido decreto. O então Diretor Tasso Corrêa imaginou a criação dos “Amigos das Belas Artes” em prol da construção de um novo edifício de oito andares no mesmo terreno. Novamente recursos foram angariados da comunidade porto-alegrense com a finalidade de auxiliar na construção de um prédio adequado: 700 (setecentas) pessoas contribuíram, cada um com 1.000 (um mil) contos de réis. Porém, a despesa para execução do novo projeto arquitetônico chegava a 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil) contos de réis.

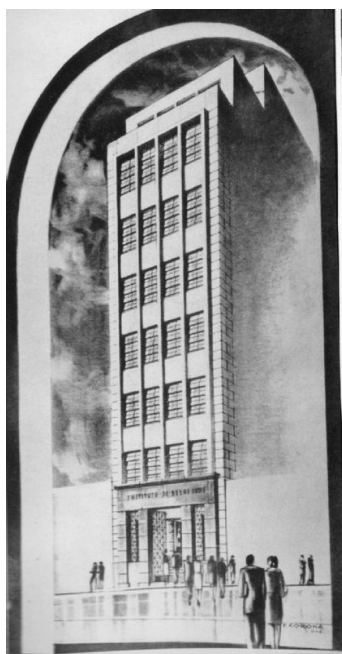


Figura 6 - projeto arquitetônico de Fernando Corona para o novo prédio do Instituto.

---

<sup>2</sup> Fernando Corona, contratado em 12 de maio de 1938 pela Universidade de Porto Alegre, foi fundador da cadeira de Modelagem e do curso de Escultura. Junto com o arquiteto Ernani Corrêa criou o projeto do prédio atual do Instituto.

A partir de 1941, foi iniciada a demolição do antigo edifício com três pavimentos e, em primeiro de julho de 1943, inaugurado o novo prédio, dispondo de instalações modelares, conforme parecer do inspetor federal, Dr. Rômulo Gutierrez, que assim se manifestou a respeito, em documento oficial dirigido ao Exmo. Sr. Ministro da Educação: “...instituto confortavelmente instalado em uma das mais modernas e amplas sedes escolares que me tem sido permitido ver em minhas missões de inspeção”. Em virtude do reconhecimento federal e das instalações de que dispunha, a Congregação de professores do Instituto dirigiu-se em outubro de 1943 ao Governo do Estado, pleiteando sua re-incorporação à Universidade, visto como haviam desaparecido os motivos do seu afastamento.



Figura 7 – Construção do novo prédio do Instituto (1941).

Finalmente, no dia 4 de dezembro de 1962, foi sancionado, pelo Presidente da República, o projeto de reincorporação do Instituto de Belas Artes à atual estrutura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), da qual faz parte até os dias de hoje, garantindo estabilidade e continuidade no projeto de ensino das artes e música na cidade de Porto Alegre e no Estado do Rio Grande do Sul.

## **5 – CONCLUSÃO**

Os fatos ocorridos com o Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul permitem uma reflexão sobre os caminhos percorridos pela instituição na história e seus personagens. Criado como uma instituição particular de ensino das artes e da música dentro de um projeto republicano para desenvolvimento e “progresso” da sociedade foi somente através da incorporação à Universidade que o referido Instituto adquiriu estabilidade e reconhecimento

para continuidade do seu trabalho. Nesse sentido, o Instituto de Belas Artes percorreu o caminho “inverso” apregoado pelos pensadores neoliberais da atualidade de manter a intervenção do Estado ao nível mínimo e somente em áreas consideradas “importantes” e estratégicas. Numa sociedade capitalista e massificada o Estado tem obrigação de apoiar os projetos de pesquisa na área das artes, notadamente da música, permitindo estabilidade e continuidade aos projetos em áreas consideradas não-estratégicas. Somente através de uma política pública continuada e consistente poderá a sociedade brasileira se desenvolver de maneira equilibrada proporcionando um *feedback* aos cidadãos desse país, estabelecendo-se parcerias decisivas entre o Poder Público e a iniciativa privada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Mário de. *Ensaio sobre a música brasileira*. São Paulo: Chiarato, 1928.
- COSTA E SILVA, Riograndino. *Notas a Margem da História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1968.
- CORTE REAL, Antônio. *Subsídios para a História da Música no Rio Grande do Sul*. 2ª ed. rev e ampl. Porto Alegre: Movimento, 1984.
- DAMASCENO, Atos. *Palco, Salão e Picadeiro em Porto Alegre no século XIX*. Porto Alegre: Globo, 1956.
- FERREIRA FILHO, Artur. *História Geral do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1965.
- INSTITUTO DE ARTES. *Os Dez Primeiros Anos*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul [s.ed]. 70 p.
- LAZAROTTO, Danilo. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Sulina, 1971.
- LUCAS, Maria Elizabeth. Classe Dominante e Cultura Musical no RS: do Amadorismo à Profissionalização. In: *RS: Cultura e Ideologia*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980. p. 151-167.
- NOGUEIRA, Isabel e SOUZA, Márcio. Aspectos da Música no Rio Grande do Sul durante a Primeira República (1889-1930). Artigo inédito: 2007.
- RODRIGUES, Claudia Maria Leal. *Institucionalizando o ofício de ensinar: estudo histórico sobre a educação musical em Porto Alegre (1877-1918)*. 2000. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música. UFRGS. Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- SIMON, Círio. *Etapas e contribuições do Instituto de Artes da UFRGS na constituição de expressões de autonomia no sistema de Artes Visuais do RS*. 1999. Tese (Doutorado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.